

Ata da Reunião com as Associações de abrangência do Distrito de Calama, representantes da COOMADE e Instituto Pró - Natura

As 09h00mindo dia um do mês de Outubro de 2011,na Escola Municipaldo Distrito de Calama, reuniram-se representantes da COOMADE, representantes das associações locais, produtores e ribeirinhos,técnicos da IEPAGRO, além dostécnicos do Instituto Pró-Natura e da empresa Santo Antônio Energia, conforme lista da Presença (**anexo 01**) para discutirem e deliberarem sobre as seguintes pautas: 1) *Apresentação do planejamento Ano 01– Implantação das agroindústrias e cronograma das atividades – até Dezembro 2011;* 2)*Levantamento preliminar de áreas de intensidade de Babaçu;* 3)*Apresentação de nomesde assessores técnicos locais para realização do levantamento do potencial produtivo de babaçu no distrito;* 4) *Realizar as primeiras pactuações com os mesmos, trazendo contribuições para as ações.*

A reunião iniciou com apresentação realizada pelo Sr. Ivan Nardi, diretor da COOMADE, trazendo um breve histórico do processo vivenciado pela comunidade iniciado em 2007, dando ênfase a adesão de cooperados e a desmobilização ocorrida com a descontinuidade do processo. Levantou a questão da possibilidade das associações como cooperadas, com direito a voto e cotas, a partir de um processo de adesão jurídica, discussão indicada na reunião da COOMADE, realizada no dia 22/09/011. Neste sentido, o presidente da ASPRARP- Associação dos Produtores Rurais Aliança Rio Preto, levantou dúvidas sobre este processo e a questão da duplicidade: “Como será se sou cooperado individual e ao mesmo tempo sou também de uma associação cooperada”? Ivan colocou a importância do acompanhamento para garantia da manutenção da cadeia produtiva, papel preponderante a ser exercido pela Associação.

Em seguida, foi feita a apresentação e as expectativas dos participantes. Após apresentação inicial, Leonardo Lelis do Instituto Pro-Natura, iniciou a apresentação do planejamento e cronograma deimplantação das agroindústrias locais, com objetivos, público alvo, conforme se segue:

1º) Número de famílias que devem ser beneficiadas pelo projeto: 1.350 famílias;

2º) Apresentação do Objeto de trabalho: Implantação das 05 agroindústrias para o Baixo e Médio Madeira:

- 01 Agroindústria de processamento do Babaçu – Distrito de Calama;
- 01 Agroindústria de processamento de açaí – Distrito de Nazaré;
- 01 Agroindústria de processamento de frutas – Comunidade de Cujubim Grande;
- 01 Agroindústria de processamento de Castanha – Distrito de São Carlos;
- 01 Ampliação de estrutura física da agroindústria de processamento de farinha existente – Demarcação.

Neste ponto, foi repassada a informação sobre a possível mudança das agroindústrias da comunidade de Cujubim e Nazaré apresentadas na reunião do dia 22/09/2011 entre COOMADE, Pro-Natura e empreendedores, bem como, as alterações que devem ser legitimadas tanto pela comunidade em reuniões com participação qualificada e referendadas pelo IBAMA e empreendedores. Neste sentido, foi informado que estas reuniões serão registradas em ata e que após o processo discussão junto às comunidades beneficiadas, os resultados serão apresentados às instituições competentes, com a participação de representantes legitimados pela comunidade, para acompanhamento deste processo junto ao órgão competente. Condição expressa por vários representantes que manifestaram a necessidade da participação no fechamento deste processo.

3º) Apresentação dos períodos onde foram legitimadas estas decisões junto as comunidades e órgãos competentes:

- 28/08/2010 – Referendado as agroindústrias pelas comunidades;
- 08/10/2010 – Reunião com IBAMA e empreendedores.

4º) Comunidades fornecedoras de matéria prima para as agroindústrias de Babaçu: *Calama, Terra Firme/Ressaca, Gleba do Rio Preto, Independência e Demarcação*

Neste ponto, foi perguntado se são estas as comunidades fornecedoras de matéria do babaçu para a agroindústria local, e se haveriam outras em potencial. Os presentes informaram que há fornecedores fora da abrangência do distrito, tais como: Comunidades que já estão localizadas, inclusive no estado do Amazonas; como fornecedor em potencial e pretendem desenvolver parcerias – próximo a Humaitá. Informaram também que as comunidades de Sossego, Conceição da Galera e Santa Catarina pertencentes ao distrito de Nazaré também são fornecedores potenciais. Foram solicitadas informações sobre comunidades na jurisdição de Calama, tanto no que se refere organização social quanto no potencial de fornecimento. Manifestam as dificuldades de comunicação devido às longas distâncias e os custos do deslocamento para a garantia da participação.

5º) Apresentação do Planejamento de Setembro até Dezembro de 2011

Este ponto considerou a apresentação das ações a serem realizadas de setembro a Dezembro deste ano, considerando etapas de execução conforme o Anexo 02.

Assim, iniciou-se a apresentação da Etapa 01 – Construção participativa da Estruturação da Cadeia Produtiva, foi apresentada a descrição das ações e o tempo proposto para tal e assim sucessivamente com outras etapas.

Logo no início, um dos presentes perguntou quando seria construída a agroindústria de Babaçu em Calama. Neste sentido, informamos que a partir das condicionantes do IBAMA, as agroindústrias de Babaçu e de Polpas em Cujubim Grande que seriam as primeiras a serem implantadas na região, o prazo estabelecido foi o mês de Novembro de 2012.

Assim, continuou a apresentação das ações da etapa 01, enfatizando a ação de contagem do potencial produtivo das famílias a partir das comunidades beneficiadas para a agroindústria de babaçu e a realização de oficinas com a comunidade onde serão apresentados os resultados para discussão participativa (produção, mercado, capacidade de processamento, logística, máquinas, tamanho do espaço, dentre outros), para definição das adaptações necessárias no pré projeto..

Durante o processo de apresentação das agroindústrias para as localidades, foi perguntado: porque o babaçu e não o açaí em Calama. Nesta oportunidade, foi esclarecido que o processo é de desenvolvimento da região, e que as comunidades locais também podem oferecer produtos para as outras agroindústrias que serão construídas no Baixo e Médio Madeira, desde que haja demanda e condições para tal. A equipe para o mapeamento vai levantar a matéria (contagem) em todo o Baixo Madeira e a produção de açaí será encaminhada para a agroindústria de açaí, e assim sucessivamente.

A explicação da metodologia que será utilizada neste processo de contagem do potencial produtivo foi considerada pelos participantes uma necessidade, na medida em que traz o desafio da não cultura do manejo do babaçu, mas ao mesmo tempo citaram que, mesmo sem esta identidade produtiva, que um dos pontos relevantes da cultura ribeirinha é o lema de que: “Se tem comprador agente extrai”.

Nesta oportunidade, foi também informado que o manejo do babaçu hoje existente, é inadequado, verifica-se a extração da palha de forma inadequada, o que prejudica o desenvolvimento da planta, portanto o grande desafio é o aprendizado do manejo. A equipe do Pro-Natura considerou que o manejo e as boas práticas de produção para a coleta do produto é essencial para o processo de consolidação da atividade na região.

Informaram que na comunidade de Papagaio tem muito babaçu e não foi incluída nos estudos preliminares, como comunidade fornecedora. Afirmam ainda, que se tiver comprador a comunidade se mobiliza rapidamente.

Após a etapa 01, considerou-se principalmente a etapa de regularização do empreendimento (etapa 02) e da infraestrutura local (03), bem como do início do processo de formação das pessoas que atuam nas associações e na cooperativa (sócios e diretores).

Com relação à Etapa 02, foram apresentadas as condições e as necessidades para construir e consolidar as agroindústrias, assim como, a infraestrutura de água, luz e acesso dos distritos (Etapa 03).

Quanto à regularização fundiária, os representantes da COOMADE disseram que o terreno apresentado, encontra-se com uma negociação em aberta com o dono da área, iniciada em 2008 e que diante do atraso no processo de implantação, esta negociação ficou sem acompanhamento. Foram repassados para o pró-natura contatos para o resgate de informações e também disseram que possuem mais duas alternativas de terrenos já mapeados, caso não seja viável o terreno apresentado, a partir das regulamentações dos órgãos competentes.

Foram indicadas as seguintes pessoas, para o cargo de auxiliar administrativo para participação do levantamento de matéria prima:

- Vanderley de Lacerda Figueira
- Rudinei Borges do Nascimento.


Como encaminhamentos finais da reunião, foram definidos acordos e pactuações para a realização do levantamento produtivo junto pelas associações presentes e a cooperativa:

- ✓ Organizar cadastro de áreas com intensidade de babaçus na área de abrangência de Calama;
- ✓ Levantar nomes de proprietários e moradores da área de intensidade de babaçu para permissão do acesso e acompanhamento das visitas;
- ✓ Contribuição das lideranças das associações no mapeamento das respectivas áreas e apresentação do trabalho a ser realizado até dezembro junto às comunidades.

Nada mais havendo, a representante do Pró - Natura agradeceu pela participação de todos os presentes e deu por encerrada a reunião.

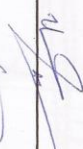




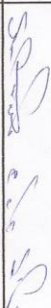




Anexo 01 – Lista de Presença

Reunião : Associação de produtores rurais e de produtores Projeto Pastagem



ASSUNTO: Apresentação planejamento implementação agricultura

DATA: _____ HORARIO: _____

ORD	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
01	VERILÁUDIO L. DE FIGUEIREDO	ASSOCIAÇÃO	(69) 32351206		
02	André Luiz Macedo de Aguiar	Agro x Ga. m. a	(69) 32351601		
03	FREDRUSCEDES BASTOS	AGEXISOMIN			
04	Alomir Volz	ASPRARP	3235 1216		
05	José Torres Siqueira	AGRIABAMA			
06		AGEXISOMIN	3235 1114		
07	Yvan David Hunt	COOMAGB	3235 121	agribama@yafago.com.br	
08	LEONARDO L. L. LOPES	PO-042004			
09	Edsonley P. Carmello	IFPA-620	9909-7165 (69) 3221-1326	edsonleycarmello@fotmail.com	



Reunião :

ASSUNTO:

DATA:

HORÁRIO:

ORD	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL	ASSINATURA
10	Antonio Mello	SANTO ANT. ENERGIA	9989-1513 3216-1600	ANTONIO MELLO E SANTO ANT. ENERGIA - COM. BR	
11	Jorge de Oliveira G.L	IEPA G10	8464-3544 3229-4334	mtjo.globo@hotmail.com	
12	Weslânia Gonçalves Vieira	ASPRESE	32940373		
13	Ana Sofia Costa Oliveira	ASPRESE	38351181		

Anexo 02 – Cronograma Planejamento Ano 2011

CRONOGRAMA PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE																			
ANO 1 - 2011																			
	ATIVIDADES	SET				OUT				NOV				DEZ					
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4		
1	ETAPA I																		
	Mobilização social e organização comunitária																		
1.1	Cadastro do banco de dados do Programa de Apoio a Jusante da ESBR e SAE																		
	Estudos realizados;																		
	Atas da aprovação dos pré-projetos;																		
	Registros do processo de mobilização comunitária;																		
	Documentos referentes a acordos e pactuações realizadas com as instâncias de representação;																		
	Documentos com registro do processo de definição, construção e legitimação das estruturas de governança, em especial a COMADE, como instituição receptora de todo o patrimônio coletivo;																		
	Documentos sobre a situação fundiária do Baixo Madeira;																		
	Disponibilização PBA de Comunicação e Educação ambiental para as interfaces																		
1.2	Cadastro do Banco de Dados das associações e cooperativa do Baixo Madeira																		
	Levantamento de todas as associações na região de abrangência do Projeto																		
	Verificação das documentações referentes a regularização das Associações/COOMADE (Estatuto, atas e CNPJ)																		
1.3.	Construção participativa																		
1.3.1.	Estruturação da cadeia produtiva																		
	Reuniões de abertura com a COOMADE, CONACOBAM - apresentação do planejamento visando o início da construção do plano estratégico de implantação das agroindústrias.																		
	Reunir com as associações da abrangência das áreas dos distritos (comunidades beneficiadas) - apresentação do planejamento da implantação das agroindústrias; levantamento preliminar dos fornecedores de matéria prima e início das pactuações;																		
	Levantamento de campo do potencial produtivo das famílias a partir da cadeia produtiva específica. Levantamento de produtos na região (quantitativo por localidade) desenvolvimento de um plano de negócio																		
	Contratar um técnico para condução do processo de elaboração do Plano de Negócio																		
	Realização de oficinas, por distrito, para o início da discussão do modelo de gestão adaptativa, dentro de uma participação qualificada, a partir dos resultados do mapeamento da cadeia/potencial produtivo																		
1.3.2.	Mercado																		
	Contratação de profissional de mercado																		
	Verificação do potencial de comercialização dos produtos das agroindústrias																		
1.3.3.	Mapear cenário para regulamentação do projeto técnico																		
	Levantar juntos órgãos ambientais SEDAM, IBAMA procedimentos para licenciamento																		
	Organizar visita dos órgãos públicos responsáveis (SEDAM, INCRA - Terra Legal; SPU; CAERD; CERON; MAPA) para mapeamento das áreas do Projeto																		

2	ETAPA II Regularização do empreendimento da agroindústria																		
2.1.	Regularização fundiária																		
	Buscar as normas e procedimentos junto aos órgãos reguladores e competentes. MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária, SPU, INCRA, para doações e aspectos legais dos terrenos, localizando-os dentro dos procedimentos e da viabilidade destas áreas para montagem do projeto técnico;																		
	Organizar visita técnica dos órgãos competentes (INCRA, Terra Legal, SPU) as áreas Elaborar croquis, juntar documentação, a partir dos procedimentos verificados junto aos órgãos																		
	Elaborar croquis, juntar documentação, a partir dos procedimentos verificados junto aos órgãos competentes e encaminhar para regularização;																		
	Verificar situação dos terrenos onde estão localizadas as Casas de Farinha em Demarcação para iniciar o processo de investimentos;																		
	Conclusão do processo de viabilidade dos terrenos para as agroindústrias de acordo com os órgãos responsáveis.																		
	Levantamento de novas alternativas de áreas, em caso de inviabilidade																		
2.2.	Regularização Ambiental																		
	Verificar os procedimentos administrativos para obtenção das licenças de localização, instalação e operação e as adequações necessárias: estrutural, funcional e organizativa das agroindústrias para regularização.																		
2.3.	Regularização Sanitária																		
	Buscar as normas e procedimentos junto aos órgãos reguladores e competentes (ANVISA, AGEVISA, e Sistema de Inspeção Federal, Estadual ou Municipal, SEBRAE e EMATER) para enquadramento na legislação Sanitária Brasileira.																		
2.4.	Regularização Fiscal																		
	Verificar junto as instâncias de organização social os registros obrigatórios: tais como CNPJ, Inscrição estadual e municipal e alvarás. Com relação a cooperativa fazer consulta ao poder público local com relação a permissão de funcionamento e a compatibilidade com o zoneamento para a localização.																		

3	ETAPA III Infraestrutura Física																		
3.1.	Projetos de infraestrutura nos distritos - Água/energia e acessos																		
	Levantar infraestrutura e ações governamentais o para as localidade de implantação dos projetos																		
	Organizar visita dos técnicos (CAERD, CERON, MARINHA) às áreas apresentadas para implantação																		
	Reunir com a IEPAGRO para levantamento de dados preliminares dos estudos em andamento																		
	Providenciar os encaminhamentos necessários para os projetos de infraestrutura																		
4	ETAPA IV Treinamento e capacitação técnica																		
4.1.	Capacitação gestores da COOMADE e Associações																		
4.2.	Capacitação para os cooperados																		
4.3.	Visita de troca de experiências locais de agro industrialização																		
5	ETAPA V Gestão do projeto																		
5.1.	Ações iniciais de Gestão																		
	Verificar junto aos empreendedores a responsabilidade de construção das instalações das agroindústrias																		
	Estabelecer as interfaces com os Programas de Comunicação e Educação Ambiental																		
	Estabelecer relações interinstitucionais para regulamentação das agroindústrias - INCRA, TERRA LEGAL, SEAGRI, SEMAGRIC, EMATER, EMBRAPA, MAPA, SEDAM, IBAMA, ICMBio, SENAR, SPU, ANVISA, ANGEVISA, UNIR.																		
5.2.	Viabilidade técnica do Projeto																		
	Elaboração do projeto executivo																		
	Elaboração do Projeto Básico de engenharia e infra estrutura																		
	Monitoramento – indicadores de avaliação da participação comunitária																		